

A TESTEMUNHA DA LUZ

João 1.6-9

⁶Deus enviou um homem chamado João ⁷para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. ⁸Ele não era a luz, mas veio para falar da luz. ⁹Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.

Um mundo de trevas

Imagine um mundo onde cada um tem a sua verdade, onde as pessoas fazem de seus desejos as suas verdades. Como seria viver nesse mundo?

Nesse mundo imaginário, os tribunais julgam sem testemunhas os seus réus. Nos tribunais, os juizes só ouvem os procuradores (acusadores). Não existem advogados (defensores) nem testemunhas de defesa. Aliás, as únicas testemunhas permitidas são aquelas que os juizes querem ouvir; aquelas que eles julgam ser verdadeiras; aquelas que pensam como eles mesmos pensam sobre o caso. Como seria viver nesse mundo?

Ainda sobre o mundo imaginário: para você, a palavra final é a sua verdade; para o outro, a palavra final é a verdade dele; para a outra, a palavra final é a verdade dela... Lá, ninguém tem direito ao contraditório. Cada um segue a sua própria sentença. Como seria viver nesse mundo?

Em poucas palavras: um mundo assim seria caótico, injusto e tirano. Uns devorariam os outros para que as suas verdades prevalecessem sobre as dos demais; injustiça e tirania banhariam com o sangue dos mais fracos o berço esplêndido da terra deitada ao som do mar e à luz do céu profundo.

Por mais que se concorde que seria loucura tentar construir um mundo assim, na prática o que nós vemos são pessoas perambulando, indo de mal a pior, marchando com orgulho em defesa de suas verdades individuais. Por mais paradoxal que seja, o que temos, na prática, são pessoas construindo esse tipo de mundo, sociedade, famílias e até igrejas.

Nunca se viu tantas “minorias” brigando por “direitos” fundamentados na subjetividade dos desejos do coração ou na transitoriedade de valores que, não muito tempo atrás, seriam tidos como loucura. Onde chegaremos? Contrário do que se pensa, não estamos evoluindo para o melhor dos mundos, estamos correndo, a passos largos, rumo à destruição da dignidade humana, aprofundando-nos em trevas.

Um mundo de cúmplices

Quer ver uma coisa? Katy Perry, a cantora pop preferida de Hillary Clinton e de milhares e milhares de adolescentes do mundo todo — ela que é filha de pastor evangélico, criada em igreja, cantou em igrejas e começou a carreira gravando um disco de músicas evangélicas — lançou este ano o quinto álbum de sua carreira: “Witness” (trad. “Testemunha”). Clifford Stumme, em artigo intitulado “O que a ‘Testemunha’ de Katy Perry significa?”, escreveu assim:

Para ela, uma testemunha é alguém que fala por ela, e não apenas alguém que concorda com ela. Ela pergunta “posso obter uma testemunha?” Mas talvez ela signifique algo mais como “Eu estou sendo julgada, e eu preciso de alguém para ir ao palco e dizer ao mundo que sou inocente do mal”.

Mas, que mal? A julgar pelos títulos e pelas letras das músicas da cantora (e aqui eu os poupo de ouvi-los), o mal pelo qual Katy Perry acha estar sendo julgada é o de ter coragem para fazer o que lhe dá na cabeça, seguir os seus próprios impulsos, não refrear os seus desejos etc. Ela quer uma testemunha que pense como ela e fale em nome dela.

Sameer Khan, crítica musical, também sobre a letra da cantora, comentou que a música

discute como Katy Perry quer desesperadamente que alguém se aventure em sua vida e veja tudo exatamente do jeito que ela vê para que essas testemunhas possam melhor compreendê-la.

A testemunha que a cantora pop deseja, e aqui ela representa milhares e milhares de pessoas, é aquela que pensa como ela, adere à agenda dela e parte em defesa dela. Ou seja: esse tipo de pensamento não está em busca da verdade. O que se almeja é que prevaleça a verdade de cada um; e a testemunha que realmente importa é a que pensa como o

indivíduo em questão. Então, na verdade, esse é um mundo onde não há e não cabe testemunhas. Para a nossa desgraça, nosso é um mundo de cúmplices (cúmplices do pecado), não de testemunhas (que falam em nome da verdade).

Vida plena só em Jesus

João, o evangelista, está escrevendo para que se creia “*que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida pelo poder do seu nome*” (Jo 20.31). O objetivo do apóstolo é que as pessoas que leem seu evangelho encontrem vida e luz; ele quer que elas revivam, vejam como é glorioso o Cristo, o Filho de Deus, e assim provem da vida abundante.

Vida, para João, o autor do evangelho, não é simplesmente existir. É muito mais do que isso. Observe o que lá adiante o evangelista registrou das palavras de Jesus (Jo 10.10):

O ladrão vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz.

A palavra “plena” ou “abundante” (gr. *perisson*) fala de excesso, transbordamento, algo excedente. A idéia é que Jesus dá uma vida que é mais do que uma vida comum. A vida de um cristão é a vida da vida, vida para a vida. Excesso de vida. Vida adicionada à vida. Vida que satisfaz. E a maneira de se ter essa vida é crendo em Jesus (Jo 5.24):

Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida.

Note: *não apenas terá vida eterna algum dia além do túmulo; mas passou agora (crendo) da morte para a vida.* Ou seja: Kate Parry pode ter, você pode ter, todo mundo pode ter essa vida plena, abundante, transbordante, excedente — a vida que é mais do que a vida que você tem, a vida que te faz reviver, que coloca em você vida, vida plena, vida que satisfaz.

Essa vida não é só para quem nunca creu, mas também para os cristãos, para aqueles que creram e hoje estão fracos na fé; eles perderam o sabor da nova vida ofertada por Cristo. Se é esse o seu caso, você também pode conquistar uma fé mais forte e uma vida mais

plena nas palavras desta noite. Esse é o nosso objetivo (Jo 20.30-31): essas coisas foram escritas (em João) e esta mensagem é pregada para que você creia em Jesus (como nunca creu antes) e crendo tenha vida (como nunca antes).

Para ter vida plena as pessoas não precisam de cúmplices, elas não têm que convencer a todos de que elas têm direito de serem felizes do jeito que elas escolheram viver, segundo as suas verdades. Não, Kate Parry está errada! Milhões de pessoas, que pensam assim como ela, estão erradas. Vida plena não está em se fazer o que dá vontade de fazer, mas em se conhecer a Cristo, em se receber vida e luz de Jesus Cristo. Mas, como isso é possível? Não é quando cúmplices partem em nossa defesa, mas quando testemunhas nos apontam para Jesus Cristo e nós o recebemos pela fé. Vida plena só em Jesus.

A testemunha da luz

João Batista é o tipo de testemunha que o mundo em trevas precisa, de que Kate Parry e todos nós precisamos. Ele é a testemunha da luz, da luz que *“brilha na escuridão, e a escuridão nunca conseguiu apagá-la”* (Jo 1.5). Então, o que, sobre ser testemunha da luz, nós podemos aprender com João Batista? Afinal, o mundo precisa de testemunhas da luz.

Permitam-me fazer três afirmações: ¹a testemunha da luz *é uma pessoa enviada por Deus*; ²a testemunha da luz *dá testemunho da luz da vida*; e ³a testemunha da luz *tem como missão despertar fé através do testemunho*.

1. A testemunha da luz é uma pessoa enviada por Deus

João Batista aparece aqui, como um parêntese, porque João Evangelista precisa revelar que a única maneira de Jesus brilhar na escuridão, levando vida e luz para a salvação e a transformação dos que estão mortos na escuridão, é através de uma testemunha da luz. Se não é isso o que João Evangelista quer ensinar, por que, então, escrever assim?

Leia comigo o texto e note que a narrativa fluiria perfeitamente bem sem a inserção de João Batista entre os versos 5 e 9 e depois entre 14 e 16.

Jo 1.5-16 | ⁵A luz brilha na escuridão, e a escuridão nunca conseguiu apagá-la. [⁶Deus enviou um homem chamado João ⁷para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. ⁸Ele não era a luz, mas veio para falar da luz.] ⁹Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. ¹⁰Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu. ¹¹Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram. ¹²Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. ¹³Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus. ¹⁴Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai. [¹⁵João deu testemunho dele quando disse em alta voz: “Este é aquele a quem eu me referia quando disse: ‘Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’”].] ¹⁶De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.

Por que João Evangelista não falou de Jesus até o final do Prólogo (v. 18) e, então, à partir do verso 19, quando ele realmente começa a falar de João Batista, ocupasse de nos apresentar João Batista? Por que João Evangelista escreve desse jeito? Por que ele escreveu salpicando João Batista aqui e acolá na sua apresentação de Jesus?

João poderia ter escrito de outra forma, de uma forma mais organizada, mas ele não o fez. E o objetivo para a maneira como ele escreveu é tornar claro, desde o início, que o modo de Deus fazer a luz de Cristo brilhar no mundo em trevas é através de testemunhas humanas. O jeito de Deus dissipar a escuridão do mundo e do coração das pessoas é por meio de outras pessoas que ele mesmo envia como testemunhas. Gente como eu e você.

Não precisava ser assim. Deus poderia ter feito a luz de Cristo se espalhar de alguma outra forma. Ele poderia ter feito isso com anjos. Ele poderia ter escrito o evangelho no céu com grandes letras brancas, feitas de nuvens. Ele poderia sussurrar pelo vento e falar. Mas, em vez disso, Deus escolheu chamar e enviar seres humanos para dar testemunho da luz (Jo 1.6-7): “Deus enviou um homem chamado João para falar a respeito da luz, [...]”.

O princípio de que Deus escolheu dissipar as trevas através de testemunhas da luz fica ainda mais claro quando levamos em conta o período em que João Batista foi enviado para testemunhar a respeito da luz. Observe (Jo 1.6-9):

⁶Deus enviou um homem chamado João ⁷para falar a respeito da luz, [...] ⁹Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.

João Batista foi enviado para testemunhar da luz enquanto a luz estava no mundo. Ou seja: assim que a luz chegou ao mundo — assim que Jesus veio — Deus preparou, chamou e enviou um ser humano para, lado a lado com a luz, testemunhar a respeito da luz. Jesus não precisava de João Batista para torná-lo conhecido. Ele poderia testemunhar sozinho — ele era a luz do mundo; mas, evidentemente que a sabedoria de Deus escolheu que seu Filho fosse anunciado por testemunhas por ele enviadas.

Sobre esse jeito de Deus agir, há pelo menos duas aplicações para nós: são dois alertas.

Alerte-se para o possível chamado de Deus para a sua vida

Esteja atento ao possível chamado de Deus para a sua vida. Sim, todos os cristãos são a luz do mundo (Mt 5.16); todos são chamados para testemunhar da luz (At 1.8, 1Pe 2.9); mas Deus sempre chama alguns de uma maneira especial, para realizar tarefas especiais:

Mt 9.38 | *Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos.*

Rm 10.14-15 | *¹⁴Mas como poderão invocá-lo se não crerem nele? E como crerão nele se jamais tiverem ouvido a seu respeito? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar? ¹⁵E como alguém falará se não for enviado? [...]*

At 20.28 | *Portanto, cuidem de si mesmos e do rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos [supervisores], a fim de pastorearem sua igreja, comprada com seu próprio sangue.*

Às vezes, Deus vocaciona e envia alguém específico para o ministério pastoral ou como missionário em outras terras. Outras vezes, Deus vocaciona e envia, por um período determinado, para alguma missão especial (do outro lado do oceano, lá noutro continente

ou do outro lado da rua, lá no vizinho). Seja como for, o modo de Deus é sempre chamar pessoas, preparar essas pessoas e enviar essas pessoas para testemunhar da luz.

Esteja, pois, atento e aberto para ouvir esse chamado e aceitar esse comissionamento. Não assumo que o que você está fazendo agora é a única missão de Deus para a sua vida hoje e de hoje em diante. Deus sempre nos chama e nos envia para missões especiais.

⁶Deus enviou um homem chamado [Leandro] ⁷para falar a respeito da luz, [...] [Ponha seu nome.]

Alerte-se para o testemunho de outros enviados para falar a você

Esteja pronto para ouvir o testemunho de outros enviados para falar a você. Ou seja: se de um lado Deus chama e envia testemunhas para dar testemunho da luz, do outro você deve estar pronto e aberto para ouvir o testemunho daqueles que são enviados por Deus para testemunhar a respeito da luz para você.

Deus não se comunica com você apenas através de sua leitura privada da Bíblia, mas também através de outras pessoas. Ele quer se comunicar com você através da minha pregação, através do seu professor da Escola Bíblica Dominical, através de líderes de pequenos grupos, através de pais piedosos, através de alguém que se dispõe a levar até você a luz da vida que é Jesus.

Jamais se esqueça de que Deus se comunica conosco através daqueles que ele mesmo chama, prepara e envia para dar testemunho da luz. Caso contrário, por que enviá-los se ele, Deus, não tem nada para nos dizer através deles, suas testemunhas?

Portanto...

¹Esteja pronto e aberto ao chamado de Deus para a sua vida, ele quer enviá-lo em missões especiais para dar testemunho da luz — simultaneamente aqui, logo ali e lá longe; Jerusalém... Judeia e Samaria... confins da terra.

²Esteja também pronto e aberto para receber a palavra de Deus para você quando vier dos outros que Deus mesmo enviou para testemunhar a você.

Essa é a primeira lição do nosso texto: *Deus enviou um homem chamado João* (Jo 1.6). O meio de Deus espalhar a luz de Cristo que dissipa as trevas é através de *testemunhas humanas*, pessoas que *ele mesmo envia*.

2. A testemunha da luz dá testemunho da luz da vida

A segunda lição do texto é que a maneira como Deus usa as pessoas para espalhar a luz é por meio do testemunho. João Batista foi uma testemunha (Jo 1.7) — *“testemunha é uma pessoa com alguma experiência e algum conhecimento que podem ajudar a estabelecer a verdade de algum fato em disputa”*.

Deus falou com João no deserto sobre o Messias, e seu encontro com Cristo no dia do batismo de Jesus lhe deu a experiência que ele precisava para ser uma testemunha de verdade (cf. Mateus 3). João Evangelista nos conta o seguinte:

Jo 1.32-33 | ³²Então João deu o seguinte testemunho: *“Vi o Espírito Santo descer do céu na forma de uma pomba e permanecer sobre ele. ³³Eu não sabia quem ele era, mas, quando Deus me enviou para batizar com água, disse-me: ‘Aquele sobre o qual você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batizará com o Espírito Santo’. ³⁴Eu vi isso acontecer e, portanto, dou testemunho de que ele é o Filho de Deus”*.

Percebeu? Deus falou anteriormente com João Batista sobre “Aquele” que estava vindo. Então, lhe deu um sinal para que ele soubesse que Jesus era o tal. Desde então, João Batista testemunhou sobre Jesus com fidelidade até ser morto por causa do testemunho.

Em 30 de agosto de 1744, Jonathan Edwards pregou um sermão na ordenação de Robert Abercrombie para o ministério pastoral, e tomou como texto João 5.35, onde Jesus testifica sobre João Batista, dizendo: *“João era como uma lâmpada que queimava e brilhava e, por algum tempo, vocês se empolgaram com a mensagem dele”*.

Edwards desenvolveu o seguinte raciocínio à partir desse texto: uma testemunha fiel do evangelho *queima e brilha*. Ou seja: há a *brasa do zelo* e a *luz da verdade*. João Batista teve ambos, e nisso, como testemunha da luz, ele é um ótimo exemplo para os cristãos.

A luz da verdade

A testemunha da luz, assim como João Batista, precisa levar a luz da verdade em seu testemunho. Deus mostrou a João Batista muitas coisas magníficas sobre Jesus. Aqui estão algumas das quais ele testemunhou, e que nós, para verdadeiramente levarmos a luz da vida, precisaremos também testemunhar: ¹Jesus é *Deus* (Jo 1.23; Is 40.3); ²é *santo* (Jo 1.27); ³é o *Cordeiro* de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29; Is 53.6-7); ⁴é *poderoso e pré-existente* (Jo 1.30); ⁵é quem *envia o Espírito Santo* (Jo 1.33); ⁶é o *Filho de Deus* (Jo 1.34); ⁷é *a alegria do coração* de João Batista (Jo 3.29).

Levando a luz da verdade é que a testemunha da luz dará testemunho da luz da vida.

A brasa do zelo

Não só seu testemunho era um farol brilhante da verdade, como também uma brasa de zelo ardente. A vida de João Batista, inflamada pelo teor de sua mensagem, foi um testemunho fiel da verdade. Ele vivia com vibração aquilo que ele cria e comunicava sobre Jesus Cristo, a Palavra eterna, a luz da vida.

Dessa forma, olhando para a vida de João Batista, considere pelo menos três coisas que tornariam nosso testemunho cristão mais crível e nossa luz mais brilhante para esse mundo em trevas:

- *A simplicidade de João Batista.* Ele viveu no deserto por muitos anos e “*vestia roupas tecidas com pelos de camelo, usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre*” (Mc 1.6). Não vestia roupas caras nem vivia no luxo (Lc 7.25-26). Isso deu um tremendo poder à sua mensagem profética, quando dizia às multidões que doassem, repartissem, e não fossem corruptas, fossem honestas (Lc 3.10-14). Falta-nos simplicidade.
- *A humildade de João Batista.* Em certo sentido, o papel desempenhado João Batista foi trágico — foi o último profeta antes do Senhor aparecer, e foi morto exatamente por cumprir o seu papel enquanto o movimento cristão ainda estava começando. Mas, apesar de todos os reveses, João Batista assumiu seu papel sem ressentimento. Ele

disse em 1.27: “Embora ele venha depois de mim, não sou digno de desamarrar as correias de sua sandália”. E quando seus discípulos se queixaram de que Jesus estava roubando o a cena do show (“Todos vão até ele!”, 3.26), João disse em 3.29-30: “É o noivo que se casa com a noiva; o amigo do noivo simplesmente se alegra de estar ao lado dele e ouvir seus votos. Portanto, muito me alegro com o destaque dele. Ele deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor”. É neste ponto que termina a participação de João Batista no Evangelho de João. Aqui não se conta sobre a sua morte. A lição: a luz de João Batista foi se apagando, apagando, até se apagar por completo, para que só a luz de Jesus brilhasse na escuridão deste mundo. João Batista era humilde. Falta-nos humildade.

- *A coragem de João Batista.* João Batista sustentou a sua mensagem de retidão e justiça até o fim, o que lhe custou a própria vida. No lugar de João Batista, quantas razões nós não poderíamos ter apresentado, em nome da prudência, para não testemunhar contra o pecado de Herodes, quando ele tomou para si a mulher de seu irmão! João Batista é um excelente exemplo de alguém que testemunhou calcado em princípios, não em nome da prudência. Tanto é que Jesus afirmou não haver homem maior que João Batista (Lc 7.28). Falta-nos a mesma coragem.

O testemunho de João Batista brilhou na escuridão deste mundo porque ele era um homem de *muita simplicidade, grande humildade e tremenda coragem*; ele cria na verdade e a comunicava com zelo, pois vivia e amava o que ele pregava. Como nos falta gente assim no meio cristão!

Penso que por estarem extintos os homens e mulheres desse porte em nosso meio é que o nosso testemunho tem sido tão ofuscado pela escuridão deste mundo! Infelizmente, tudo o que João Batista negou ser, para poder ser simplesmente quem ele deve ser como testemunha, é o que se acha no meio do povo dito evangélico. Por isso o caos. Quer ver?

- *João Batista era humano, mas não autônomo:* Deus o enviara (Jo 1.6). Carne e osso como todo mundo, mas divinamente enviado. O chamado de Deus o definia e o dirigia. Ao mesmo tempo simples (humano) e especial (enviado). Dirigido por Deus.

- *João Batista era uma lâmpada, mas não a luz:* ele falava a respeito da verdadeira luz (Jo 1.7 e 9). Ele apenas iluminava, tão-somente apontava para Jesus. A glória era de Jesus.
- *João Batista era profeta, mas não a reencarnação de Elias nem a encarnação do Profeta messiânico:* ele falava no mesmo tom que Elias, tinha do mesmo Espírito que os profetas, mas não era Elias reencarnado nem uma encarnação messiânica (Jo 1.19-21).
- *João Batista era uma voz, mas não a Palavra:* ele era uma voz solitária clamando no deserto, chamando pecadores ao arrependimento, chamando-os para a Palavra eterna (Jo 1.23).
- *João Batista era útil, mas não indispensável:* o batismo de João era com água, apontando para o batismo que realmente importa - Jesus é que batiza com o Espírito (Jo 1.32-33).
- *João Batista era uma testemunha, mas não um objeto de adoração:* tudo o que ele fez e testemunhou visava produzir adoradores para o Filho de Deus (Jo 1.29-34).

Então: ¹a testemunha da luz é uma pessoa enviada por Deus; ²ela, COM VOZ E VIDA, dá testemunho da luz da vida; mas também...

3. A testemunha da luz tem como missão despertar fé através de seu testemunho

A última lição a se destacar está no em 1.6-7:

⁶Deus enviou um homem chamado João ⁷para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem.

A vida inteira de João Batista apontou para a verdade e o valor daquele que viria após ele: Jesus Cristo. Deus o enviou para que testemunhasse e, “*por meio de seu testemunho, todos cressem*” em Jesus. E assim ele o fez.

João Batista testemunhou a verdade para que crêssemos em Jesus; ardeu com zelo para que crêssemos em Jesus; e esse Evangelho foi escrito para que crêssemos em Jesus. A mensagem de João Batista é a mesma para hoje.

É desse tipo de testemunha que todos nós precisamos, que o mundo inteiro precisa. Testemunhas que ardem em zelo pela verdade de Deus, que receberam vida e luz, e passam a viver para tirar nossos olhos de nós mesmos, apontando-nos para o Cristo, o autor da vida, aquele que é a luz da vida. Creia no Cristo pregado por João Batista:

Jesus Cristo é o Senhor, ele é tão bom que o melhor de todos os homens não era digno de desatar seus sapatos, ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo — o pecado de qualquer um que nele crer (3.36), ele é o próprio Filho de Deus, ele é o noivo e todos os que o seguem compõem sua amada e querida noiva — a igreja, ele batiza com o Espírito Santo, ele derrama seu Espírito sobre aqueles que creem, nos embrulha no Espírito de seu amor e nos dá vida, vida abundante, vida transbordante.

Prove e veja. Creia em Jesus Cristo.

Fazer você crer era a missão de João Batista. É também a nossa missão.

Abandone seus cúmplices, aquelas pessoas que, por pensarem igual a você, você chama para reafirmar o que você acredita, fazer coro com você e defender você. Cúmplices nunca nos salvam; eles são condenados com os réus.

Abrace o testemunho da verdade. A verdade te libertará. Ela dará a você vida abundante e que satisfaz. Creia em Jesus Cristo.

Agora, se algo está impedindo você de crer plenamente em Jesus, avise-nos para que possamos mostrar-lhe mais razões para você crer e orarmos com você, suplicando a Deus pela graça de crer. Ouça essa testemunha da luz.